



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6756 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

“SER OU NÃO SER PROFESSOR DE ARTES”: NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA EM ARTES

Francisco Cleiton Alves - UFBA - Universidade Federal da Bahia

“SER OU NÃO SER PROFESSOR DE ARTES”: NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA EM ARTES

RESUMO

Este trabalho busca através da pesquisa (auto)biográfica compreender o processo de aprendizagem experiencial na docência em arte no contexto da rede municipal de educação da cidade de Santa Maria da Vitória - Bahia. A investigação desenvolve-se através dos percursos auto formativos de duas professoras colaboradoras. As narrativas analisadas são decorrentes das experiências com a docência em arte. Portanto, constitui-se de relatos das experiências construídas ao longo do trabalho docente e com as histórias de vida dos colaboradores da pesquisa. As indagações foram motivadoras com base em estudos de orientações de TCC na em Licenciatura em Artes Visuais da UFOB.

Palavras- Chave: Aprendizagem Experiencial. História de Vidas. Docência em Artes.

1. INTRODUÇÃO

As aprendizagens experiências[1] de professores da Educação Básica de arte demarcam o princípio desta pesquisa (auto)biográfica. Essas experiências possibilitam ao indivíduo uma reflexão identitária sobre o processo de aprendizagens experienciais na docência. Considerando, a experiência no ensino de arte, um ponto de aproximação do professor ao seu processo de construção identitária.

Portanto, as narrativas refletem na auto formação experiências docentes e maneira com os envolvidos vivenciam os espaços-tempos da aprendizagem docente. Notadamente, a pesquisa do tipo (auto)biográfico, oferece possibilidades de reflexões subjetivas, como “ser ou não ser professor de artes”. Assumem recurso decisivo para

compreender as aprendizagens experienciais de professores de artes e seu contexto auto formativo. Desta forma, a investigação a partir das aprendizagens experienciais de professores de arte perpassa pela ação reflexiva. Parte de uma ação que está interiorizada no sujeito e refletida na sua trajetória de vida.

Pensando na ação reflexiva da trajetória identitária docente de artes nos propõe pensar na tarefa de “ser professor de arte”, ou, “não ser professor de arte” enquanto sujeito na atuação profissional e pessoal. Dentro dessa perspectiva do papel do professor de arte em sua dimensão poética e de igual modo compreender o lugar da auto formação desse professor. Situam-se na investigação das trajetórias de vidas de professores aos conceitos refletidos através das aprendizagens experienciais na docência em artes. Vislumbrando aspectos essenciais e subjetivos para compreender os sujeitos envolvidos. Cabe destacar que a pesquisa tem como base a história de vida de professores da Educação Básica que atuam como docentes na disciplina de artes sem terem formação específica na área (Licenciatura Plena em Artes Visuais, Teatro, Dança e/ou Música). Assim, emergiu a seguinte problemática: como os professores de artes da rede municipal de educação da cidade de Santa Maria da Vitória – Bahia, constroem a sua identidade docente em arte a partir das narrativas sobre as suas aprendizagens experienciais?

A partir disso, a pesquisa teve como objetivo norteador compreender o processo de aprendizagem experiencial na docência em arte no contexto da rede municipal de educação da cidade de Santa Maria da Vitória - Bahia. Assim, como também, refletir os percursos formativos e identitários narrados nas histórias de vida dos professores de artes da Rede Municipal de Educação.

As inquietações para a realização desta pesquisa ocorreu durante as vivências no curso de graduação de Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Federal do Oeste da Bahia, no campus do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória - Bahia. Sobretudo, durante uma investigação científica realizada no âmbito de uma orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)[\[2\]](#), no ano de 2019, pois o cenário local e empírico, nos apresentava um quadro de professores de arte na rede municipal de educação, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, professores sem a formação específica na área de artes. Cabe destacar que este cenário vem mudando, com a chegada da Universidade Federal do Oeste da Bahia, a mesma que oferece desde 2014 o Curso de Artes Visuais, modalidade Licenciatura. A chegada do curso de licenciatura vem possibilitando a formação de professores de arte, assim já existindo a partir de 2020, profissionais recém-formados atuantes na área de artes.

Relaciona-se este processo qualitativo e (auto)biográfico de construção da investigação a contribuição de duas professoras de artes (ambas licenciadas em Pedagogia) da rede municipal de ensino. Por isso, a presente pesquisa é fundamentada e contextualizada nessas narrativas de auto formação. Buscando assim, enriquecer de bases teóricas que atestaram as questões levantadas, as narrativas foram analisadas por meio do método de análise interpretativa. Entendidas aqui, como um espaço de manifestação e transformação das experiências apontadas pelos professores em suas trajetórias de vidas.

2. DISCUTINDO O processo de aprendizagem experiencial na docência em Artes a partir das Histórias de Vida

Partindo das reflexões acerca das aprendizagens experienciais na docência em arte, tendo como tessitura as narrativas (auto)biográficas de professores da Rede Municipal de Educação de Santa Maria da Vitória- Bahia, a compreensão do processo de aprendizagens experienciais e histórias de professores sem formação em artes, foi a luz dos autores Larrosa (2002), Passeggi (2011), Nóvoa (2007) e Josso (2010). Busca-se também discutir inicialmente o conceito de experiência na formação docente e a ressignificação dessa experiência auto formativa.

Sobretudo, diante do contexto onde as aprendizagens experienciais perpassam pelo contexto de não formação específica na área de artes, mas ao mesmo tempo essas experiências são ressignificadas na prática docente. Como sugere Larrosa (2011, p. 147), “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se”. Assim, as narrativas ganham novo sentido, dentro da prática docente. Devemos olhar essas experiências como possibilidade da ressignificação da prática docente, podendo assim compreender essas narrativas como parte deste processo de auto formação. E com isso, as formas de contar a própria experiência, permite que o sujeito possa reconstruir essa história, através da memória narrativa em que vai sendo contada.

Se as experiências adquirem, novas formas de (re)significação quando são narradas, tampouco essas experiências não devem ser deixadas de serem refletidas pelos sujeitos que a contam, pois as mesmas fazem parte do processo de aprendizagem experiencial, e desse lugar de narrativa. Para tanto, é necessário compreender essas narrativas, a partir dos lugares de formação do sujeito, e a maneira que são vistos, de igual modo das escolhas selecionadas pelo sujeito para contá-las. Ao que segundo Jay (2009, apud Passeggi, 2011, p. 148) “a experiência acumulada é capaz de produzir um tipo de saber, que somente se alcança no final da viagem”.

Portanto, compreender esses processos auto formativos é uma tentativa deste sujeito de fazer uma aproximação com as práticas reflexivas, na qual “sugere a uma aprendizagem experiencial por meio da qual a formação se daria a conhecer” (JOSSO, 2010, p. 35). Assim, o conceito de aprendizagem experiencial emerge da experiência formadora, se dar pelo ato de “aprender pela experiência, é ser capaz de resolver problemas dos quais se pode ignorar que tenham formulação e soluções teóricas”, (JOSSO, 2010, p. 35). Associada a essas “formulações teóricas” essas visões experimentais, em que as mesmas são alocadas e no princípio dessas visões, antes mesmo de serem aplicadas a prática, tida como um resultado prático destas experiências. Para desenvolver esses resultados percebe-se que:

[...] a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: o saber fazer é os conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço- tempos que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio de uma pluralidade de registros”. (JOSSO, 2010, p. 37)

As histórias de vidas de professores de artes, constitui-se nas práticas e experiências reflexivas sobre o trabalho docente. Dialogando, com a docência no campo de formação é, como o professor as enxergas no seu percurso formativo. As trajetórias de professores tem sido objeto de estudo ao longo dos anos e tem como referência autores como Nóvoa (2007) que por sua vez pontua que entender e pesquisar sobre as histórias de vida de professores, inclui observar as práticas docentes. Segundo Nóvoa (2007) as histórias de vida de professores,

[...] têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso de cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceptuais e metodológicos. (NÓVOA, 2007, p. 19)

Todavia, as histórias de vida são como uma via de mão dupla, em uma via é permitida as reflexões teóricas e metodológicas e outra o papel do professor e suas práticas, ambas se encontram e levam ao mesmo caminho, depende de onde se quer chegar e a maneira como é conduzida pelo professor. Trazendo, para a docência em arte, refere-se às práticas artísticas e as políticas de valorização do professor, pois segundo o autor Pierre Dominicé (1990, apud Nóvoa, 2007, p. 24) “a vida é o lugar da educação e a história de vida o terreno no qual se constrói a formação”.

3. NARRAÇÃO DE SI: Percursos formativos E aprendizagem experiencial de professores de arte

O nosso foco é compreender os percursos formativos de professores de artes no contexto de aprendizagem experiencial. No entanto, ao narrar seus percursos o professor entra em contato com a trajetória formativa e consigo mesmo. Pensando nisso, somos um conjunto de experiências que nos impulsiona a reinventar segundo a nossa própria existência. Ainda podemos definir os percursos que priorizem uma reflexão (auto)biográfica. Quando narramos nossas histórias no campo subjetivo, atribuímos sentido a elas. Da mesma forma, as nossas experiências passam por nós sem que percebemos.

Então, explorar este campo de aprendizagens experienciais de professores de arte é uma reflexão ampla. Sobretudo, além das características (auto)formativas deste professor e suas vivências, essas experiências se apresentam no âmbito da arte-educação. Talvez, o desafio seja compreender esses espaços de entendimento que o professor tem de sua trajetória. Pensando, na trajetória formativa do professor e explorando sua formação, deixamos claro que essa formação evidencia o percurso deste professor, como nos relata a professora Amor e Alegria:

A minha chegada no curso de formação superior, ela se deu em 2005, quando passei no vestibular [...] para o curso de licenciatura em pedagogia. (PROFESSORA AMOR)

Eu estudei no antigo primário, sempre na escola pública [...] terminei o ensino médio, antigamente era chamado de segundo grau. E aí, eu cursei magistério, ao terminar os estudos eu recebi um convite [...] para ministrar algumas aulas, na época não tinha concurso, e aí, eu comecei a dar essas aulas, mas sem experiência, nem mesmo estágio. O ensino daquela época era meio fragmentado. Então, eu entrei na sala com o pouco que eu vi enquanto estudante e que também não tinha disciplinas voltadas para pedagogia da forma de dar aula. (PROFESSORA ALEGRIA)^[3]

Partindo das narrativas das professoras Amor e Alegria sobre a trajetória delas e o ingresso no ensino superior, analisaremos, juntos as possibilidades de reflexão. Tratar a

formação no âmbito das experiências na carreira docente, e explorar maneiras de adequá-las no contexto da arte. Pensar sobre a abordagem deste professor no início da formação em nível superior. Porém, essa formação se dar bem antes, a partir das vivências anteriores e as de sala de aula. No entanto, essas vivências adquirem uma consciência, no momento em que o professor começa a dar sentido a essas experiências.

No desejo de contar suas experiências, o sujeito conta de si, e muito mais que relatar suas experiências, conta de um aprendizado, coisas que um dia já aconteceram e coisas que ainda irão acontecer. As professoras Amor e Alegria, relatam sobre os saberes, durante a prática educativa, refletida em seus percursos formativos.

Percebe o quanto é de suma importância adquirir os saberes necessários à prática educativa, [...] Visto que as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino e aprendizagem, são decorrentes do ensino de qualidade. Onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal. (PROFESSORA AMOR).

Graduei em pedagogia [...] como eu também já trabalhava como professora das séries iniciais. Meu primeiro contato [...] com a universidade foi de identificação, até porque foi uma forma de me ajudar a resolver um monte de indagação presente no meu dia a dia na sala de aula. (PROFESSORA ALEGRIA)

Ao iniciarem sua formação em um ambiente acadêmico, elas percebem mudanças, e na forma como relatam essas mudanças são originárias de indagações presente na sua prática docente. Nesse ímpeto por mudanças, o que qualifica esses percursos é o momento em que se define como profissional. Sobre outras circunstâncias o ensino de artes, tem e é parte dessa construção auto formativa. Na qual, impera as organizações do trabalho docente e seus desejos constante de encontrar motivação no trabalho docente

A construção auto formativa ocorre na medida em que o docente vai enxergando suas práticas. Em seguida, podemos dizer: “É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada lhe toca, nada lhe chega, nada lhe afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre”, (LARROSA, 2002, p.25).

As narrativas de si adquirem um papel primordial no contexto das aprendizagens experienciais. Sobretudo, as narrativas (auto)biográficas, que tem como pressuposto a compreensão da subjetividade humana. Entendendo o contexto da docência em artes como um pressuposto destas aprendizagens e um ponto para entendê-las.

Desta forma, o nosso questionamento está nas aprendizagens experiências na docência em artes, relacionada ao que nos acontece. Esta experiência ligada aos acontecimentos da vida é dita através das histórias no espaço lógico da existência. Assim, a narrativa tem em si um aspecto de separar aquilo que é notável de ser contado, não sendo um pretexto de dificultar que outras experiências sejam vividas e contadas. Ao contar a experiência contamos fatos que marcaram e que tem relação com que estamos vivendo, de igual forma as vivências do passado têm relação com estas experiências.

É sobre estas experiências no âmbito da docência que a professora de Amor relata,

[...] foi difícil para mim, tenho boas lembranças? Tenho! Mas grande parte delas foi com muita dificuldade, lembranças que marcaram. Por exemplo: Frustrações de não

conseguir acompanhar o aluno, de não saber identificar as dificuldades do aluno, por conta de experiência que eu não tinha. (PROFESSORA ALEGRIA)

De acordo com Professora Amor a trajetória na carreira docente foi bastante difícil, principalmente pela falta de experiência em lidar com as situações que envolvem as questões em sala de aula. Embora, essas questões permeiam a carreira docente, um ponto positivo, foi olhar para as dificuldades como uma oportunidade de crescimento.

Logo as narrativas têm em si: o lugar de fala do professor, juntamente com as experiências (auto)formativas, que surge a partir dos acontecimentos que se passam no cotidiano do sujeito enquanto profissional, constituem-se como formas de retratar as vivências de forma simbólica.

Essa concepção de experiência, como diria Larrosa (2002) como “algo que nos afeta”, e o que dar sentido ao ensino de arte. Sobre isso, a formação em artes, oferece os mecanismos que nutre a sua experiência. O professor nunca está sozinho, ele precisa ser capaz de promover mudanças, antes de mais nada o que justifica a sua existência, é justamente a troca. Por isso não existe uma separação entre a arte e as questões pertinentes a sociedade e o mundo singular de cada indivíduo. Por conta disso, é que devíamos pensar sobre as experiências também como uma forma de voltar às memórias de algo que nos afeta, e assim as suas contribuições para o processo auto formativo e identitário.

4. (IN)CONCLUSÕES

As aprendizagens experiências de professores de arte, perpassa por uma série de questões que estão impregnadas no exercício da docência em artes. Visto que para entender o percurso formativo de professores, é preciso analisar de forma sensível as que se estabelecem entre o professor e sua experiência.

Destacando para a presente pesquisa os aspectos da abordagem (auto)biográfico reunindo as reflexões feitas no texto, outras questões podem ser levantadas para futuras investigações. Assim, como base nesta investigação que tem como questionamento: o processo de aprendizagem experiencial de professores de artes no contexto de Santa Maria da Vitória-Bahia. Pensando nas seguintes análises: i) as aprendizagens experienciais de professores de arte; ii) como os professores de arte analisam suas práticas; iii) quais as diferenças entre um professor que tem licenciatura em artes visuais e um professor que não tem formação; iv) o que fazer com as experiências em formação na formação docente; v) destaca-se o papel do professor. Indagações que se desdobram como caminho para outras investigações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cleiton. **Iniciação à Docência**: narrativas e aprendizagens experienciais sobre estágio supervisionado e PIBID. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da PPGEduC-UNEB, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A Condição Biográfica**: ensaio sobre a narrativa de si

na modernidade avançada. Universidade de Paris 13. Revista Brasileira de Educação. v. 17 n. 51 set./dez. 2012.

JOSSO, Marie Christine. **A experiência de vida em formação**. Natal: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Chistine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, ano 3, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. n.19, 2002. p. 20-28.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**, Educ. rev. vol.27 no.1 Belo Horizonte Apr. 2011 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PINEAU, Gaston; GRAND, Jean-Louis le. **As Histórias de Vida**. EDUFRN - Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SILVA, Jaisse de Castro. **Narrativas das Aprendizagens Experienciais sobre a Docência em Artes**. Monografia apresentada no Curso de Artes Visuais, Modalidade Licenciatura. Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória – UFOB, 2019.

[1] Termo que Josso (2010) utiliza para refletir os nossos processos de aprendizagem que afetam nossa identidade e nossa subjetividade.

[2] SILVA, Jaisse de Castro. **Narrativas das Aprendizagens Experienciais sobre a Docência em Artes.** Monografia apresentada no Curso de Artes Visuais, Modalidade Licenciatura. Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória – UFOB, 2019.

[3] A identificação dos professores colaboradores se dará por nomes de sentimentos (Alegria e Amor) para preservar a identidade das mesmas.